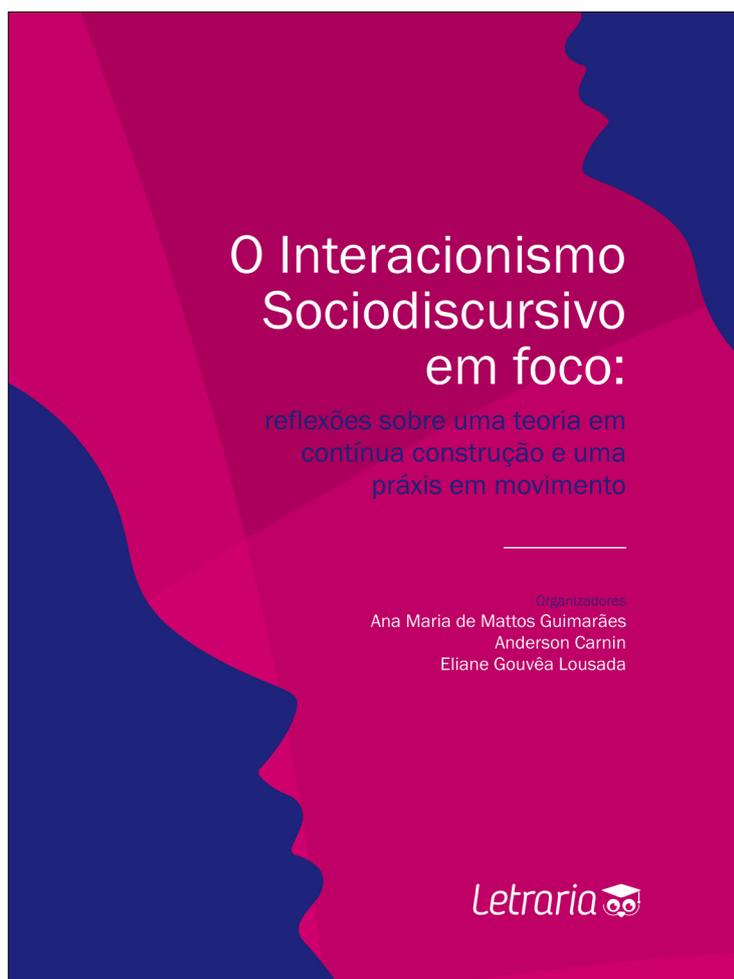


## RESENHA

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; CARNIN, Anderson; LOUSADA, Eliane Gouvêa. (org.). *O Interacionismo Sociodiscursivo em foco: reflexões sobre uma teoria em contínua construção e uma práxis em movimento*. Araraquara: Letraria, 2020, 407 p.

*Thiago Forge Ferreira Santos\**

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil



\* Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, SP, Brasil;  
<https://orcid.org/0000-0002-8857-1486>; thiagojorgefs@gmail.com

A obra “O Interacionismo Sociodiscursivo em foco: reflexões sobre uma teoria em contínua construção e uma práxis em movimento” tem como origem as comunicações orais e discussões ocorridas durante o VI Encontro Internacional do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), realizado em julho de 2019, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – *campus* Porto Alegre. O Encontro, planejado pelos três organizadores do livro, congregou pesquisadores nacionais e internacionais adeptos do ISD como base teórica principal de suas investigações científicas. A temática do evento foi a questão da *linguagem e desenvolvimento humano e profissional*.

O leitor encontra na obra dezesseis capítulos assinados por expoentes do Interacionismo Sociodiscursivo. Entre eles, há pesquisadores estrangeiros renomados, como Jean-Paul Bronckart, Bernard Schneuwly, Rita Hofstetter, trio da Universidade de Genebra (Suíça); Dora Riestra, da Universidad Nacional de Rio Negro (Argentina); e Rosalice Pinto, Carla Teixeira e Audria Albuquerque Leal, tríade da Universidade Nova de Lisboa. Em âmbito nacional, o livro reúne capítulos de conhecidos pesquisadores do ISD no Brasil, locados em diversos estados, como SP, MG, RS, PR, PB e CE. Em suma, o livro oferece ao leitor um panorama atual e profícuo das investigações científicas sobre o ISD, tanto em solo brasileiro, quanto em terras estrangeiras.

Face à temática do evento, os organizadores do livro se colocaram diante da difícil tarefa de “afinar um coro de muitas vozes”, a qual executaram com êxito, pois o livro está organizado adequadamente de forma a auxiliar a leitura por meio da aproximação dos capítulos, em quatro eixos temáticos: formação de professores e/ou trabalho de ensino (7 capítulos), ensino da gramática ou análise linguística/semiótica (3 capítulos), letramentos acadêmicos (2 capítulos), análise de textos multimodais (2 capítulos).

Os títulos dos capítulos contribuem para criar um perfil inicial dos assuntos tratados. Algumas palavras mais recorrentes são<sup>1</sup>: docente/professor (7), formação/formativas/formativo (7), trabalho (3), ensino (3) e desenvolvimento (2). A lume dessas recorrências, os capítulos da obra estão atrelados às discussões acerca, sobretudo, da formação e desenvolvimento profissional docente. Ressalta-se, contudo,

---

<sup>1</sup> Ferramenta digital: <http://pt.wordcounter360.com/>

diversos outros capítulos com importantes discussões em torno de tópicos relevantes tanto no âmbito do ISD, quanto em outras correntes teóricas.

Tendo em vista a pluralidade de assuntos abordados nos capítulos, propomos a aquilatá-los a partir das considerações elaboradas por Bronckart ([2012] 2017) ao discutir a dificuldade de uma abordagem materialista das significações e de uma metodologia de intervenção educativa, formativa e/ou reparadora. Afirma Bronckart ([2012] 2017, p. 31) que “o novo regime processual [constituído da linguagem verbal, das representações individuais de cada organismo e das representações coletivas] é composto de significações acessíveis aos indivíduos e à coletividade, na medida em que são materializadas nos signos”. Mais adiante, o autor ([2012] 2017, p. 32) complementa que “as significações são entidades cuja criação/exploração está na raiz da própria emergência do ser humano”.

A citação acima revela que a verdadeira especificidade de uma ciência do humano se encontra no caráter processual das práticas humanas e dos seus acordos sociais coletivos, que estão refletidos e refratados nos signos verbais. Assim, as significações pertencem ao âmbito do agir, seja da ordem da ação ou da atividade. Desse modo, uma pergunta norteará as apreciações a serem empreendidas nesta resenha: qual é o papel das significações refletidas e refratadas nos signos verbais analisados nos capítulos?

No capítulo inaugural, “Quelques réflexions sur les genres, dans leurs rapports aux textes et à la syntaxe” (Algumas reflexões sobre os gêneros nas suas relações com os textos e a sintaxe), de Jean-Paul Bronckart, principal articulador do ISD e citado nos demais capítulos da obra, aborda-se inicialmente as raízes das discussões sobre gêneros, a partir do delineamento de um raciocínio lógico-temporal, pelo qual Bronckart evidencia que, no ISD, a noção de gênero é concebida a partir da reflexão sobre esse tema desde os filósofos gregos clássicos, ou seja, em diálogo com a tradição. O autor conclui que a noção de gênero da Antiguidade foi utilizada em três níveis. O pesquisador genebrino, em seguida, enfatiza as contribuições de Valentin Volóshinov sobre o papel das interações verbais na construção dos conhecimentos ou representações individuais em relação às representações coletivas. Os tipos de comunicação verbais organizam modos específicos, ou gêneros, de organização gramatical e estilística dos enunciados. Bronckart pontua também as

contribuições da Análise de Discurso de linha francesa. A exposição de Bronckart acerca da noção de gênero é relevante, pois demonstra, por um lado, que o ISD assume a perspectiva interacionista de Volóshinov no tocante a essa questão e, por outro, não restringe o diálogo aos filósofos clássicos, mas também com a Análise do Discurso de linha francesa, reconhecendo seus progressos e restrições. Após evidenciar aproximações e afastamentos sobre o tema da genericidade, o autor explicita o ponto de vista do ISD com relação às noções de texto, gênero de textos e tipos discursivos. Essas definições são necessárias, para que Bronckart apresente quatro formas de interação entre as atividades gerais e as atividades linguageiras. Na seção final do capítulo, o pesquisador genebrino elenca quatro problemas a serem debatidos a partir das posições assumidas pelo ISD. O capítulo de Jean-Paul Bronckart, portanto, sustenta coerentemente que as interações e os signos verbais são o ponto de convergência entre as representações individuais e as representações coletivas, sendo isso fulcral para a organização e funcionamento das capacidades psicológicas especificamente humanas.

O segundo capítulo, “Sobre interação e intervenção formativas em contexto de desenvolvimento profissional docente: reflexões em curso”, é o primeiro a discutir a formação docente. Nele, Anderson Carnin discute como a interação e a intervenção em processos formativos podem impactar o desenvolvimento profissional de professores de língua portuguesa. Para isso, Carnin analisa dados de uma oficina direcionada ao ensino da escrita, buscando focar as interações entre professor-formador e professores em formação através das categorias das fase(s) de desenvolvimento profissional, a reflexividade e/ou mobilização de conceitos estudados por Mattéi-Mieusset, bem como dos tipos de discurso propostos por Bronckart. Essas categorias visam a identificar reconfigurações de saberes e experiências docentes acerca do trabalho de ensinar a escrever na educação básica. Em suas análises, o autor identifica reconfigurações de saberes e experiências docentes acerca do trabalho de ensinar a escrever na educação básica, e o mais proeminente, ele o faz direcionando a atenção para a significação do raciocínio prático acionado pelo tipo de discurso interativo das verbalizações analisadas.

O terceiro capítulo, de Dora Riestra, intitulado “La perspectiva comunicacional desde el interaccionismo sociodiscursivo en la formación docente” (A

perspectiva comunicacional do Interacionismo Sociodiscursivo na formação docente), apresenta ao leitor um inovador instrumento metodológico de autoavaliação docente a partir do Interacionismo Sociodiscursivo. Riestra recorre à epistemologia interacionista sociodiscursiva articulada com conceitos de Coseriu (língua funcional), De Mauro (indeterminação e amplitude semântica) e Jakubinkij (fala dialogal), a fim de analisar os comandos das tarefas e atividades propostas pelos professores aos estudantes e observar a relação entre o que dizem fazer e o que realmente fazem. Como resultados de suas análises, Dora Riestra constata que a significação dos dados analisados apontam o conceito de fala dialogal como realmente promissor para avaliar os efeitos dos comandos e suas reformulações, bem como as explicações discursivo-textuais dadas aos alunos.

À esteira das investigações sobre o desenvolvimento profissional docente, Eliane Lousada é autora do quarto capítulo, intitulado “O papel das vozes enunciativas nas verbalizações de professores iniciantes sobre seu trabalho: reflexões sobre tomada de consciência e desenvolvimento”. Lousada se propõe a discutir as “vozes enunciativas” identificadas nas verbalizações dos professores e em como elas intervêm em diferentes níveis na tomada de decisão em situações de trabalho. Para isso, a autora apresenta alguns resultados das análises linguístico-discursivas de entrevistas em autoconfrontação com professores em formação. Os interessantes resultados de Lousada fazem emergir duas vozes do autor empírico (o professor), nomeadas de “voz da fala interior exteriorizada” e “voz da fala interior reconstituída”, que explicam o pensamento dos professores sobre seu trabalho. Desse modo, o trabalho de Eliane Lousada mostra a relevância da significação das entrevistas em autoconfrontação a partir da categoria das vozes enunciativas na participação da morfogênese da ação do professor.

O quinto capítulo, assinado por Ermelinda Barricelli, tem por título “O trabalho da equipe gestora na educação infantil: conflitos do *métier*”. Barricelli procura investigar como categorias linguístico-discursivas analisadas em entrevistas de autoconfrontação permitem identificar os conflitos vivenciados pelos professores, a partir da análise de trocas verbais realizadas entre eles e a Equipe Gestora de uma Escola Municipal de Educação Infantil de São Paulo. As análises apuradas empreendidas pela autora indicam de fato a pertinência da significação dos verbos

de dizer, adjetivos, da negação e advérbios como marcas linguístico-discursivas para a compreensão dos conflitos.

“O Programa de Residência Pedagógica: refletindo sobre a formação dos coletivos de trabalho”, de autoria de Betânia Passos Medrado e Walison Paulino de Araújo Costa, é o sexto capítulo da obra. Os autores se focam no Programa de Residência Pedagógica, que é um espaço formativo para atuais alunos de cursos de licenciatura, futuros professores. Nesse contexto, Medrado e Costa analisam relatos reflexivos de dois participantes do referido Programa, por meio das noções de mediações formativas e figuras de ação do ISD. As análises dos relatos de experiência evidenciam alguns conteúdos temáticos, os quais mostram que o trabalho coletivo permitiu uma compreensão do que significa fazer parte de um coletivo de trabalho muito mais amplo. Esses resultados “jogam luzes” na significação dos relatos reflexivos e de alguns conteúdos temáticos atrelados a eles para a investigação do agir profissional docente.

No sétimo capítulo, Juliana Alves Assis e Andréia Godinho Moreira apresentam “(Auto)reflexão e partilha na (re)construção de saberes para a futura atuação docente: efeitos da adoção de vinhetas na formação do estagiário”. As autoras se valem das vinhetas como estratégia para o planejamento de aulas pelos professores em formação, apresentadas aos colegas e por eles discutidas. Analisando alguns recortes das entrevistas que tematizaram a experiência com as vinhetas, Assis e Moreira propõem um interessante alinhamento entre a noção de dialogismo e o ISD e constatarem tomadas de posição oriundas da negociação intersubjetiva que ocorre nas práticas discursivas nas quais os sujeitos se inserem. O capítulo merece destaque, pois mostra a importância da alteridade na constituição do professor em formação.

O oitavo capítulo, de Caroline de Souza Ferreira e Tânia Guedes Magalhães, tem por título “A elaboração de materiais didáticos com princípio formativo: a compreensão de docentes do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF”. As autoras buscam quais dimensões formativas estão presentes na atividade de elaboração de materiais, bem como quais são as justificativas e as condições que os professores têm para elaborar o próprio material. Ferreira e Guedes analisam entrevistas semiestruturadas e discutem a significação das noções de autoria, reflexão e cooperação em conteúdos temáticos encontrados nos relatos docentes em

relação aos princípios de formação, justificativas para elaborar o material didático e condições de elaboração do material. Além de associarem coerentemente as três noções citadas ao ISD, as autoras apresentam análises bem arquitetadas.

Aos leitores interessados em conhecer as concepções teórico-metodológicas da BNCC, Eulália Leurquin pertinentemente apresenta, no nono capítulo, “Concepções teórico-metodológicas defendidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Interacionismo Sociodiscursivo relacionadas ao ensino da análise linguística/semiótica”. Leurquin objetiva articular a proposta de ensino de língua portuguesa ao quadro epistemológico e teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Analisando a BNCC à luz do ISD, a pesquisadora evidencia que essa teoria tem papel significativo na orientação para a produção das atividades de linguagem, pela sua abordagem epistemológica e pelo seu quadro teórico, especialmente nos conceitos de linguagem, texto e contexto de produção.

O décimo capítulo, “Formação de professores e ensino de gramática com foco nas práticas de análise linguística”, é assinado por Ana Maria de Mattos Guimarães e Fernanda Vanessa Machado Bartikoski. Atendo-se à espinhosa questão do ensino de gramática no Ensino Fundamental, as autoras se focam em duas possibilidades de transposição didática de objetos gramaticais voltadas para questões linguístico-textuais. A partir de uma concepção de formação em ciclos, que se prolonga com a criação de comunidades de desenvolvimento profissional, Guimarães e Bartikoski fazem um diagnóstico revelador, o qual mostra que na sala de aula convivem tanto as práticas tradicionais, que apresentam um ensino gramatical centrado na metalinguagem, quanto práticas que, em contraste, enfocam apenas a produção de sentidos, porém não sistematizam os conteúdos gramaticais.

Ainda na seara do ensino da gramática, Lília Santos Abreu-Tardelli e Renan Bernardes Viani apresentam o capítulo “A seleção de textos para o ensino de conceitos gramaticais na formação de professores de português”. Os autores objetivam expor a construção de um caminho metodológico para o ensino de gramática nas escolas, valendo-se, oportunamente, assim como Dora Riestra, dos trabalhos de Jakubinskij, particularmente dos conceitos de “linguagem prática” e “linguagem poética”. Partindo de textos selecionados por participantes de cursos de formação

inicial e continuada, Abreu-Tardelli e Viani propõem análises nas quais é possível constatar a significância dos textos escolhidos a partir de uma abordagem dinâmica por meio dos conceitos de Jakubinskij.

No décimo segundo capítulo, Vera Lúcia Lopes Cristovão e Jacqueline Costa Sanches Vignoli assinam “Articulações teóricas para ações de didatização de gêneros em prol de letramentos acadêmicos”. Inserido em um projeto de pesquisa maior, o capítulo apresenta dois grandes objetivos, quais sejam: i) mapear ações/atividades desenvolvidas em laboratórios de letramentos acadêmicos; ii) detectar os construtos teórico-metodológicos adotados nos laboratórios. As autoras analisam duas experiências de didatização de gêneros acadêmicos: o Laboratório de Letramento Acadêmico (USP) e o Ateliê de Textos Acadêmicos (UFPB). Os resultados constatarem que os dois contextos utilizam a noção de gêneros textuais na perspectiva do ISD atrelada a outras abordagens de gêneros e às noções originárias dos Novos Estudos dos Letramentos. A contribuição de Cristovão e Vignoli, além de apontar a necessidade de fazer o ISD dialogar coerentemente com outras abordagens teóricas de gêneros textuais, é um valioso trabalho para pesquisadores que pretendem investigar o letramento acadêmico a partir do ISD.

Regina Celi Mendes Pereira, no décimo terceiro capítulo, é autora de “A escrita na iniciação científica: da materialidade textual à influência da cultura disciplinar”. Pereira investiga aspectos sócio-funcionais e textuais-discursivos, analisando a dimensão socio subjetiva da ação de linguagem e da infraestrutura textual do gênero Relatório Final de Iniciação Científica nas áreas de Linguística, Literatura, Engenharia, Enfermagem e Direito do PIBIC da UFPB. Propondo uma possível associação entre abordagem teórico-metodológica do ISD e a concepção de Hyland sobre cultura disciplinar, a autora detecta na significação dos relatórios finais a influência da cultura disciplinar tanto no nível da infraestrutura como no nível dos elementos enunciativos.

Em “Multimodalidade e leitura em uma reportagem da Revista Veja”, Luzia Bueno, Audria Albuquerque Leal e Maria de Fátima Guimarães se propõem a analisar um texto multimodal como exemplo para que professores possam ampliar o letramento de alunos. Diante da real necessidade de discutir a análise de textos multimodais no ensino, as autoras, primeiramente, fazem dialogar o ISD

com a Gramática do Design-Visual de Kress e Van Leeuwen. Selecionando uma reportagem da revista *Veja*, as pesquisadoras buscam cruzar análises de aspectos contextuais, macrotextuais e microtextuais com multimodais (capa da revista e as fotografias da reportagem). A significação encontrada na análise do texto multimodal permite a compreensão do papel da escola em ampliar o letramento do aluno, conduzindo instigantes possibilidades de leituras.

No décimo quinto capítulo, Rosalice Pinto e Carla Teixeira objetivam descrever as estratégias semióticas, verbais e não verbais efetuadas pela mídia digital portuguesa jornalística na representação do racismo na atualidade. Ancorando-se, tal como as autoras do capítulo anterior, nas possibilidades de contato entre o ISD e a Gramática do Design-Visual, Pinto e Teixeira analisam diferentes primeiras páginas de jornais portugueses que retratam conflitos ocorridos em um bairro desfavorecido em Sétubal, sul de Lisboa. As autoras apontam um resultado interessante a partir dos tipos de discurso, a saber, a significação encontrada na conjugação do tipo de discurso interativo com as imagens possibilita a construção de tematizações específicas sobre o racismo que pretendem responder às inquietações da opinião pública.

A obra é encerrada pelo capítulo “La didactique: la science de transmission des savoirs dans la société” (A didática: a ciência de transmissão dos saberes na sociedade), de Bernard Schneuwly e Rita Hoffstetter. Os pesquisadores genebrinos elaboram, em um primeiro momento, reflexões sobre “o didático” e o que lhe dá forma. Em seguida, apresentam uma primeira teorização da didática e esboçam o processo que a faz surgir como disciplina acadêmica, desenvolvida sobretudo na Europa continental, porém quase inexistente nos países anglo-saxões. Na direção para encontrar respostas dessa inexistência, Schneuwly e Hoffstetter concluem que o campo da didática se constrói necessariamente a partir da multiplicidade das didáticas, não podendo adotar um caráter autoritário, tampouco ser obra dos especialistas em didática exclusivamente, mas em estreita interação com a profissão. Os autores desenvolvem uma reflexão basilar para os leitores interessados em investigações no campo disciplinar da didática.

Nesta resenha, propusemo-nos aquilatar o livro realçando os pontos específicos no tocante ao papel das significações refletidas e refratadas nos signos verbais

analisados nos capítulos. Conclui-se que os autores atribuem atenção especial aos textos (entrevistas, relatos, diálogos, reportagens, vinhetas, entre outros), valorizando-os como material privilegiado para empreender suas investigações científicas. As significações analisadas na materialização dos signos verbais permitem, em graus distintos, compreender como são refletidos e refratados os acordos sociais, quer dizer, as intersecções entre as representações individuais e coletivas. Nesse sentido, as contribuições trazidas no livro se inserem nessa lida e apontam resultados promissores, pois é mister que os interacionistas sociodiscursivos reforcem a posição vigotskiana de que a verdadeira essência do desenvolvimento é o conflito entre as formas de comportamento culturalmente evoluídas com as quais o humano (criança ou adulto) entra em contato e as formas atuais que caracterizam o seu próprio comportamento. Em suma, as contribuições do livro permitem aos leitores compreender as pesquisas atuais desenvolvidas no âmbito do ISD.

Concluindo, a obra é recomendada, igualmente, para estudiosos de outras vertentes teóricas, pois os capítulos elaboram diálogos entre o ISD e outras abordagens. Recomenda-se a leitura, também, aos professores de línguas da Educação Básica, especialmente as reflexões entorno do ensino da gramática e textos multimodais tal como preconizados pela BNCC. Por fim, o livro oferece reflexões sobre a formação de professores de línguas e sobre o letramento acadêmico, características que tornam a obra palatável aos pesquisadores desses ramos investigativos.

## Referências

BRONCKART, Jean-Paul. Um século de crise em psicologia: a dificuldade de uma abordagem materialista das significações. In: LOUSADA, Eliane Gouvêa; BUENO, Luzia ; GUIMARAES, Ana Maria de Mattos. *As unidades semióticas em ação: estudos linguísticos e didáticos na perspectiva do interacionismo sociodiscursivo*. 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 19-36.

Recebido: 2/7/2020

Aprovado: 14/07/2020